



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM NORTE PARA A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

LUZIMARY DE JESUS AMORIM AROUCHA

RESUMO

O presente artigo faz uma reflexão sobre a educação a distância (EAD) como norte para aprendizagem durante a pandemia do covid-19. A pesquisa se fez em meio a uma revisão bibliográfica, a qual se recorreu a vários autores que abordam a temática da aprendizagem a distância com ênfase no período pandêmico. Para tanto, inicialmente foi apresentado um panorama da EAD abordando elementos preponderantes da modalidade que tem ganhado notoriedade ao longo das décadas, pelo seu potencial no setor educacional. Posteriormente, a pesquisa trata da EAD como norte para aprendizagem durante a pandemia do covid-19, ocorrida no início de 2020, destacando sua metodologia e recursos tecnológicos que foram de suma importância para o contexto educativo, em que o Brasil e o mundo foram surpreendidos. O estudo se justifica na importância da EAD diante o período pandêmico, momento atípico para o cenário educacional, com a vivência e continuidade das aulas em meios cibernéticos, devido ao fechamento dos espaços educacionais. Essa metodologia de ensino é algo que já acontecia na EAD, no entanto, norteou todo o processo educativo, demonstrando a relevância dos recursos tecnológicos na continuação da promoção da educação emancipatória para todos, mesmo que no molde a distância, demonstrando que o ensino está aberto a mudanças e que as tecnologias podem somar para uma aprendizagem eficaz.

Palavras-chave: Educação a Distância. Pandemia. Aprendizagem. Tecnologias. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as pessoas de todo o mundo vivenciaram novas possibilidades com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As TICs passaram a ter um papel preponderante na vida das pessoas e a educação não ficou alheia a esse processo, pelo contrário, há uma busca incansável pela adaptação aos novos meios digitais, criando-se mais oportunidades de aprendizagem para todos, na tentativa de minimizar as distâncias entre o educando e a aprendizagem.

A Educação a Distância (EAD), tem ganhado espaço entre as modalidades de ensino, se tornando um facilitador da democratização da educação, uma vez que consegue abarcar um contingente maior, mitigando as dificuldades permeadas no acesso à educação que infelizmente ainda não é algo concretamente presente para uma parcela significativa da população brasileira.

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia do covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. As autoridades do campo educacional precisou tomar medidas decisivas, mas não havia uma solução para tais problemas, ninguém havia se preparado para eventos como esse, no entanto, a EAD que já utilizava as tecnologias para a oferta de aprendizagem, de certa forma, serviu de norte pela sua experiência em métodos não presenciais, contribuindo na oferta de aprendizagem para um expressivo contingente da população no Brasil e no mundo, não se estagnando diante da impossibilidade do ensino presencial.

Perante o exposto o estudo acerca da temática torna-se essencial tendo em vista o crescimento exponencial que a EAD vem alcançado nos últimos anos, pelas suas metodologias

e sua capacidade de chegar aos alunos quando os espaços educacionais não são possíveis no modo presencial, sendo muito oportuno no momento que as escolas físicas precisaram fechar as portas.

Para tanto, o presente estudo teve por objetivo apresentar o panorama da EAD e como ela contribuiu para educação durante a pandemia do covid-19. Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada uma revisão da literatura sobre a EAD, com ênfase no período pandêmico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se fez em meio a uma revisão bibliográfica, a qual se recorreu a vários autores que abordam a temática da aprendizagem a distância com ênfase no período pandêmico. Para tanto, inicialmente foi apresentado um panorama da EAD abordando elementos preponderantes da modalidade que tem ganhado notoriedade ao longo das décadas, pelo seu potencial no setor educacional. Posteriormente, a pesquisa trata da EAD como norte para aprendizagem durante a pandemia do covid-19, ocorrida no início de 2020, destacando sua metodologia e recursos tecnológicos que foram de suma importância para o contexto educativo, em que o Brasil e o mundo foram surpreendidos. Fundamentados em autores como Maria Luiza Belloni, Oreste Presti, Ody Marcos Churkin entre outros que deram embasamento para este estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EAD é uma modalidade que desde o século passado tem ganhado notoriedade entre os estudiosos ao longo das décadas, seja pelo seu potencial em alcançar estudantes em lugares longínquos, bem como sua forma de ensinar. Ela está conquistando seu espaço, ultrapassando as barreiras geográficas, aproximando um público que não tem disponibilidade, por vezes sem recursos para deslocamento, tendo ainda um diferencial metodológico relevante que propicia a autonomia do estudante. Diante dessas singularidades foi fortemente acionada quando ocorreu a paralização do ensino presencial a fim de evitar a propagação da covid-19.

A educação no Brasil, passou por transformações apresentando distintos projetos com a utilização de recursos midiáticos como o rádio, TV e material impresso até a consolidação em massa da EAD. Assim, ela tem buscado seu espaço, legalmente sendo reconhecida, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a EAD, faz a seguinte caracterização da modalidade:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias da Informação e Comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Os recursos utilizados para a oferta da educação são essencialmente as tecnologias da informação, e perante a massificação dessas ferramentas nos últimos anos como citado anteriormente, há maior disponibilização e promoção de cursos, a diversificados públicos. É importante ressaltar que para tanto, deve existir um suporte e material de apoio que atenda a demanda de alunos, e mesmo com as diferenças sociais existentes pode-se dizer que:

No contexto da crise estrutural do capitalismo, a conjuntura econômica, política e tecnológica tornou favorável a implementação da EaD. Ela passou a ocupar posição instrumental estratégica para satisfazer amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no âmbito ideológico, para traduzir a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser. (PRETI, 2009, p.6).

Quando se fala nessa modalidade, é preciso “não centrar o foco na distância”, e sim nos processos formativos, na educação, fazendo recurso a abordagens contextualizadas, situadas, críticas e libertadoras da educação” (PRETI, 2002, p. 29), ou seja, aderir às metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem da EAD para mitigar os efeitos da paralização as aulas presenciais.

Nessa perspectiva a EAD se apresenta como uma alternativa para atender uma determinada demanda que busca conhecimento, enfatizando os baixos custos. Os alunos conseguem conciliar estudos com outras atividades, como trabalho ou para aqueles que buscam um aperfeiçoamento na profissão, sob olhar do capitalismo ela se torna uma opção econômica e aproveita os recursos tecnológicos que existem em benefício ao aprendizado. De maneira geral:

A Educação a Distância consiste então, num processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento; a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação, que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo. (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p.14)

Desse modo, a EAD é de fato uma modalidade que atende aos fins educacionais, tendo embasamento na legislação, sendo aplicada em meio a um planejamento e metodologias específicas. Em uma outra via, o ensino remoto se caracteriza por uma mudança temporária e emergencial para um ensino alternativo, baseado em soluções remotas para o ensino, que normalmente seria ministrado presencialmente (HODGES et al., 2020). Se formou em meio à necessidade de mudanças no planejamento dos docentes tendo em vista a falta de interação recorrente nos espaços educacionais, contudo, as aulas foram para um novo ambiente que fomentou novas formas de ensino.

Com o cenário atípico houve a necessidade de se pensar em formas de ofertar a continuação do conhecimento para o aluno sem causar qualquer tipo de prejuízo à saúde dos discentes, professores e de todos que fazem parte da educação, ou seja, ofertar a aprendizagem de forma segura sem promover a contaminação do coronavírus. Foi preciso analisar o cenário educacional observando o que ele poderia nortear ao ensino durante a pandemia, quando os portões das unidades de ensino foram fechados.

Vale ressaltar que ensino remoto passou a ser uma alternativa adotada por diversas modalidades e níveis educacionais, garantindo a continuidade do processo de ensino/aprendizagem, prejudicado pela necessidade do isolamento social e consequente fechamento das instituições educacionais (CHURKIN, 2020). Essa forma de ensino remoto foi adotada pelas instituições da educação básica e superior, o ensino remoto não é sinônimo de EAD, outrossim, assemelham-se pelo fato de ambos, ofertarem uma educação mediada pela tecnologia digital (GARCIA et al., 2020), o que foi muito oportuno para o momento de pandemia. Assim, o:

[...] objetivo é a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno e o professor vivenciem e desenvolvam essas habilidades em ambientes de aprendizagem nos quais o conhecimento não é passível de ser transmitido, mas construído e desenvolvido por indivíduo no coletivo, e isso poderá ser presencialmente ou a distância. (PEREIRA et al, 2017p.31).

É impossível que, de um dia para o outro, os professores se tornem especialistas no ensino e aprendizagem online, na situação atual, as mudanças ocorrem a todo instante, é importante a comunicação junto ao uso das tecnologias, pois, elas têm incrementado uma didática de ensino com resultados satisfatórios. Embora existam recursos para os quais os(as)

professores(as) possam recorrer para obter assistência, o tamanho da mudança exigida atualmente em muitos campis, pode sobrecarregar os sistemas que fornecem esses recursos e, provavelmente, ultrapassará suas capacidades (HODGES, et al., 2020). O que leva certamente a perceber a complexidade que sistema educacional vivencia, mas a aprendizagem não pode cessar.

A EAD já era utilizada por algum tempo nos cursos do ensino superior e aperfeiçoamento, principalmente na rede privada, mas na educação básica isso era algo ainda distante, pois o ensino presencial sempre foi predominante. No entanto, quando outras opções não foram viáveis a EAD já possuía uma estrutura pronta, servindo de alicerce nessa transição.

Diante disso, não há dúvidas que se viveu e se vive um momento complexo, no qual o uso das tecnologias é preponderante, norteado pela EAD que já é consolidada no mercado e promove a educação. As dúvidas permanecem acerca da qualidade da aprendizagem, e os impactos que o fechamento das escolas trarão para educação no futuro não muito distante. É importante salientar que unidades educacionais depreendam um olhar mais atento para contribuições que a EAD tem a oferecer para o contexto educacional presente e futuro, com o fim de usar as tecnologias para somar na aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

É notável que a EAD progressivamente se consolida como uma modalidade com funções para além das barreiras físicas, o estudo mostrou que a singularidade dessa modalidade incorporando as tecnologias no processo educativo foi preponderante para nortear os caminhos que a educação enveredou a partir de 2020, quando o ensino presencial não era viável.

É importante enfatizar que existem dificuldades, pois, há uma parcela da população que não dispõe de recursos ou não sabem utilizá-las, professores e alunos ficaram diante de um cenário totalmente discrepante de uma sala de aula, mas as atividades educativas chegaram até um contingente expressivo de educandos, portanto, viabilizando a continuidade das aulas durante a pandemia.

Os resultados mostram que o cenário da educação, precisa mais do que nunca estar amparado nos recursos tecnológicos, algo que já se configura na EAD. Os espaços educacionais fecharam as portas, mas não deixaram de cumprir o seu objetivo de prestar uma educação emancipatória e para todos ainda que à distância.

Em suma, ao recorrer às formas de aprendizagem norteada pela EAD, ou seja, utilizando as tecnologias, diante do contexto educacional do Brasil e do mundo, é observado que o ensino está aberto a mudanças através de novas maneiras de ensinar e as tecnologias podem somar para uma aprendizagem eficaz.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. A mediação escolar indispensável para a cidadania. In: __. (Org.). O que é mídia-educação: polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2005.

_____. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

BOSCO, Cláudia Starling; SANTOS, Marilza de Oliveira; TORISU, Edmilson Minoru. Desafios da prática docente universitária na educação a distância. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p. 208-225, jan./abril. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394,

de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. Tradução de Roneide V. Majer. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

CHURKIN, Ody Marcos. Educação a distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3178-3196, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-160>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GARCIA, Tânia Cristina et al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

HODGES, Charles et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, v.2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MOREIRA, A.J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digitalonline. Revista UFG, v. 20, n. 26, maio. 2020.

Pereira, Maria de Fátima Rodrigues; Moraes, Raquel de Almeida; Teruya, Teresa Kazuko. (Orgs) Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

PETERS, Otto. A educação a distância em transição: tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2012.

PINTO, Álvaro. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 2000. PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá : EdUFMT, 2009. __. Fundamentos e políticas em Educação a Distância. Curitiba: Ibpx, 2002.